

# ESTRUTURA DE OCUPAÇÕES DO SERVIÇO PÚBLICO E AS MUDANÇAS RECENTES

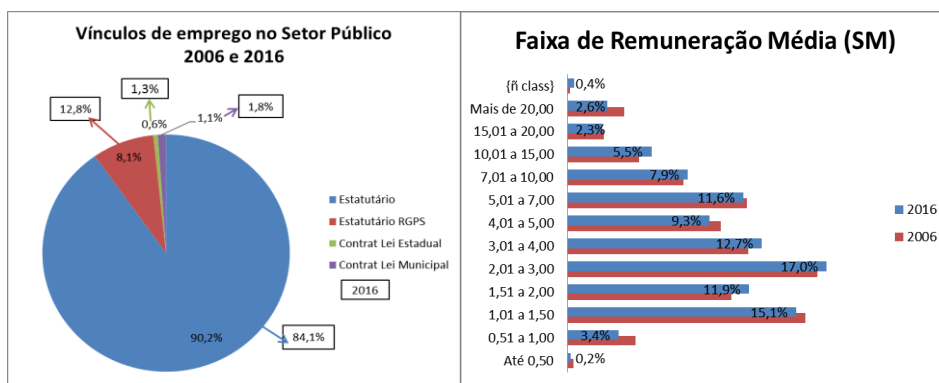
Alex dos Santos Valle, DeCE/ICSA/UFRRJ  
Ana Paula Vieira da Costa, DeCE/ICSA/UFRRJ

## Introdução

O presente trabalho pretende analisar a estrutura de ocupações do serviço público e suas mudanças recentes à luz da escola institucionalista. Partindo de seus pressupostos, o emprego público faria parte do mercado primário de trabalho, caracterizado por estabilidade e contornos salariais definidos. O mercado secundário seria formado pelas ocupações de alta rotatividade e baixos salários. Uma melhora dos rendimentos dos trabalhadores se daria com a passagem destes do mercado secundário para o primário.

## Estrutura de ocupações e salários nos anos 2006 e 2016

Nos últimos anos ocorreu um aumento significativo da parcela de empregados contratados através de leis e decretos. Esse tipo de vínculo não oferece estabilidade de emprego público e o empregado é vinculado ao RGPS. Houve também um aumento da parcela de Estatutários vinculados ao RGPS. No total e em cada parcela de vínculos, a maior parte de ocupações é de Assistentes Administrativos, Dirigentes do Serviço Público, e Professores do Ensino Fundamental e Médio (RAIS, 2016). A maioria dos servidores encontra-se nas faixas salariais mais baixas, concentrando-se entre as faixas de 1 a 4 Salários Mínimos. Essa “Pirâmide Salarial” se repete para todos os tipos de vínculos. Não houve mudanças substanciais na estrutura salarial e de ocupações ao longo do período (RAIS, 2016).



(Elaboração própria a partir de RAIS/MTPS)

## Conclusão

Pode-se concluir que houve uma migração de trabalhadores do mercado primário para o secundário no período entre 2006 e 2016, pois aumentou o número de servidores públicos contratados, ou seja, sem estabilidade. Estes passam a concorrer por ocupações e salários com os trabalhadores do mercado secundário que possuem habilidades semelhantes, o que aumenta a pressão da oferta da mão de obra sobre o rendimento dessas ocupações.

## Referências Bibliográficas

- FERREIRA, L.S. Distribuição de Salários na Economia Brasileira: Um estudo a partir da matriz de contabilidade social para os anos de 2001, 2005 e 2008. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: IE/UFRRJ, 2012.
- MEDEIROS, C. A. A influência do salário mínimo sobre a taxa de salários no Brasil na última década. Revista Economia e Sociedade. Campinas, v. 24, n. 2 (54), p. 263-292, ago. 2015.